

Vida Eterna Fazendo o Bem - Romanos 2:6-7, 10, 13

6 que “retribuirá a cada um segundo as suas obras”: 7 a vida eterna para aqueles que, pela perseverança em fazer o bem, buscam glória, honra e imortalidade. 10 mas glória, honra e paz a todo aquele que pratica o bem, primeiro ao judeu e também ao grego. 13 (porque nem os que ouvem a lei são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei serão justificados).

Uma pessoa pode obter a vida eterna fazendo o bem ou ser justificada guardando a lei? Sim, claro - é o que dizem estes versículos em Romanos - pelo menos falando teoricamente. Alguns argumentariam que esses versículos ensinam como alguém pode obter a vida eterna ou provar que é justificado por continuar fazendo o bem ou obedecendo à lei. Mas como esses versículos são usados no contexto e como uma pessoa pode ser boa o suficiente para satisfazer a perfeita justiça de Deus? Mais tarde, o apóstolo Paulo declarará que não há ninguém que faça o bem e ninguém pode ser justificado pela guarda da lei (Rm 3:10-20). Ele afirma que a justificação é somente pela fé (Romanos 3:21-4:25). Ele se contradiz descuidadamente?

A culpa da humanidade é inegável.

No capítulo 1, Paulo mostra como a humanidade naturalmente não reconhece a Deus e, portanto, todos se tornaram corruptos em pensamentos e ações. Essa “injustiça e maldade dos homens que detêm a verdade pela injustiça” merece a ira de Deus (1:18). As acusações do capítulo 1 levam a conclusões mais específicas no capítulo 2. Em 2:1-16 ele mostra que o moralista hipócrita suprime a verdade de sua culpa assumindo superioridade moral sobre aqueles que cometem os pecados óbvios do capítulo 1. Os moralistas também os cometem ou “aprova aqueles que os praticam” (1:32). Seu senso de moralidade, por mais falho que seja, pelo menos reconhece que Deus tem um padrão de justiça, pois esses gentios têm a lei de Deus escrita em seus corações (2:14-15). Paulo passa a mostrar em 2:17-29 como os judeus também são culpados diante de Deus porque não guardam as leis que ensinam. Ele demonstra que toda a humanidade está debaixo do pecado e, portanto, todos são culpados diante de Deus (3:9-20, 23). Sua conclusão não poderia ser mais clara.

O julgamento de Deus é justo.

Paulo transmite no capítulo 2 a verdade central de que o caráter de Deus é totalmente justo e imparcial (cf. Gn 18:25). Deus dá a cada pessoa o que essa pessoa merece. Se alguém fizer o bem continuamente sem desvio, será recompensado com a vida eterna (1:6-7) e se guardar a lei perfeitamente, será justificado (ou declarado justo) por Deus (2:13). A recompensa pela perfeição,

Grace Notes

Number 100

Dr. Charlie Bing, Gracelife Ministries

o comportamento também é caracterizado por “glória, honra e paz” – não posses temporais, mas experiências eternas (2:10). A retribuição para aqueles que desobedecem à verdade de Deus é Sua indignação, ira, tribulação e angústia (2:8-9).

Deus dispensa esses julgamentos com base em pelo menos três princípios predominantes. Ele julga “segundo a verdade” ou aquilo que corresponde ao Seu próprio caráter justo em contraste com o caráter injusto do homem (2:2-5). Ele também julga de acordo com as obras, ou as ações da vida que as pessoas escolhem (2:6-10). O terceiro princípio é o da imparcialidade, pois Deus julga tanto os que estão sem a lei (gentios) como os que estão debaixo da lei (judeus) com o mesmo padrão de Sua justiça. Em outras palavras, Deus é completamente justo e correto. Alguns podem concluir que se Deus dá vida eterna àqueles que fazem o bem e justifica aqueles que guardam a lei, isso sugere que é possível que as pessoas o façam. Pelo contrário, o propósito de Paulo é afirmar o caráter justo de Deus, não a possibilidade de salvação por fazer o bem ou guardar a lei. Mais tarde, ele destrói qualquer possibilidade declarando que não há quem faça o bem (3:12) e ninguém que mereça ser justificado pela lei (3:20; Cf. Gal. 3:21; Tiago 2:10).

A justiça de Cristo é gratuita.

Paulo efetivamente fechou a porta para qualquer possibilidade de as pessoas se salvarem eternamente ou de serem declaradas justas por Deus. Isso lhe permite abrir uma porta de esperança com as palavras fundamentais de 3:21-22: “Mas agora, sem a lei, se manifesta a justiça de Deus . . . sim, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que crêem”. Não é por boas ações ou cumprimento da lei, mas pela fé Naquele que viveu uma vida perfeita e cumpriu toda a justa lei de Deus. Aqueles que crêem em Cristo como Salvador são “justificados gratuitamente pela sua graça” porque Jesus pagou por nossos pecados: “pela redenção que há em Cristo Jesus” (3:24). Nosso melhor comportamento não pode pagar por nossa culpa diante de um Deus justo.

Conclusão

O padrão ideal de Deus para a salvação é a obediência perfeita. Ele exige perfeição ou uma vida sem pecado para obter a vida eterna. Se alguém vivesse assim, então esses versículos em Romanos 2 argumentam que Deus, em Sua perfeita justiça, daria a essa pessoa a vida eterna. Mas ninguém o faz, então precisamos de um Salvador perfeito que nos dê o dom gratuito e imerecido da vida eterna. Deus não nos avalia pelos nossos “altos e baixos”, mas com base somente na cruz. Não somos salvos por nossas performances imperfeitas, mas pelo sacrifício e pela vida perfeita de Jesus Cristo na cruz em nosso lugar. A vida Eterna é um dom gratuito de Deus dado a nós que cremos na justiça de Cristo, e não na nossa própria.